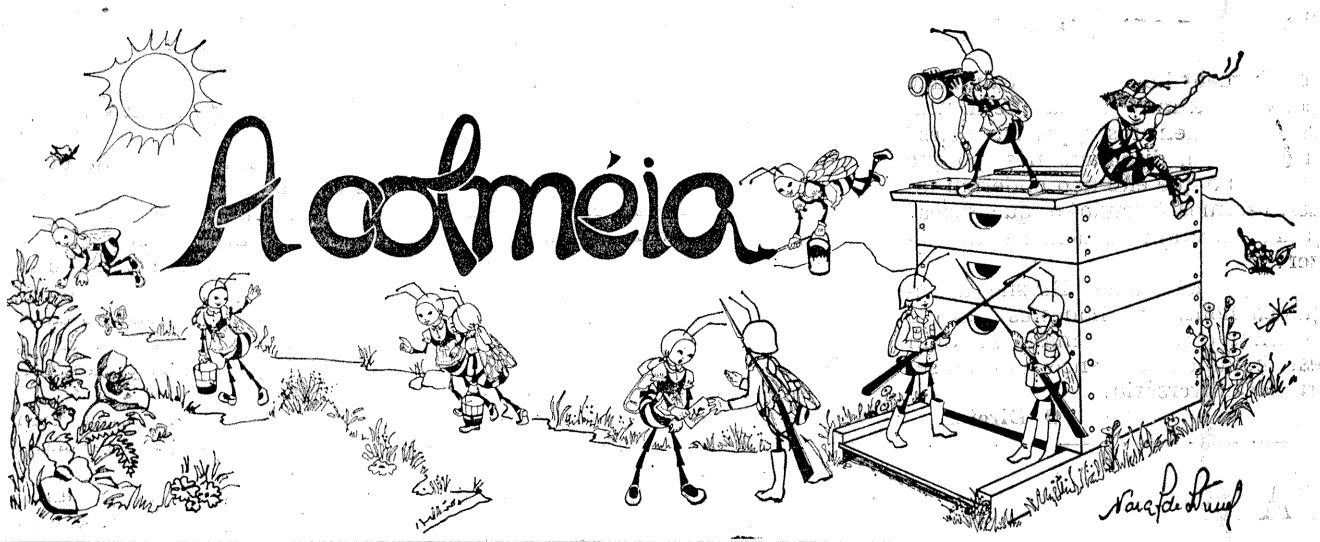


ANO 2º. — CANOAS JULHO DE 1973. — Nº 24.

Jornal Técnico de Apicultura, Agricultura, Cultura e Historia. — Edição Mensal.
Termo de deposito do registro, nº. 1078. — Assinatura anual, Cr. 15,00, nº. avulso Cr. 1,50
Proprietario, Diretor e Editor: Bruno Schirmer. 92000- Canoas, Rua Tomé de Souza nº. 287. R.G.S, Brasil.

Vice - Diretor, Lenhart Robert Schirmer. - 90 000 - Porto Alegre Rua Garibaldi, 1086 R.G.S. Brasil.

Consultor Jurídico: Dr. Ralph Reinisch e Dra. Zaida Reinisch.

EDITORIAL

Temos em nossas mãos o nº 24 do vosso e nosso jornal técnico de apicultura, único no gênero do Brasil, oxala que logo fundem outros jornais ou revistas de apicultura, para termos um ou mais irmãos, trabalhamos juntos de braços dados, dezenas de anos. Este é o proposito de A Colméia.

Quando fundamos A Colméia, nunca podiamos imaginar, quanta luta, quanto trabalho e quanta alegria de servir, nos trouxe.

Agradecemos aos inúmeros leitores e missivistas de todo mundo, principalmente de Portugal dos quais recebemos os mais calorosos aplausos.

Um provérbio está também certo: o Profeta não vale na sua terra.

Muitos querem ler A Colméia, tem pena de gastar Cr 15,00 por ano de assinatura, outros professores de apicultura negam-se de mandar o endereço de seus alunos, porque lhes tiraria o brilho de ser o mais sabido. Avidamente lêem e omitem a existência d'A Colméia, a nossa perseverança vencerá também este obstáculo. Outros tendenciosamente dizem; este jornal não deve ser lido, porque traz somente ataques aos nossos amigos, quando inverdades contida nas páginas de solicitamos que sublinhassem as A Colméia "eles se fecharam" parece que ficaram com vergonha, se tivessem.

A Nossa apicultura sofreu um colapso quasi total, tem algumas abelhas italianas remanescentes e posteriormente introduzidas que rendem algumas toneladas de mel. O méi da abelha africana, quando produz um pouco é nauseabundo, sem valor comercial, inexportável, porque a diastase que contém não condiz com as exigências das leis de Saúde Pública, na europa central este mel de diastase 5,0 e 5,4 como provam as analises em meu arquivo, nao pode ser vendido como alimento humano. Este é um fato que ninguém considerou, porém é de vital importância para o comércio legal.

Tivemos uns nmeros atrasados, sim, atrasados, mas não faltosos.

Pensavamos chegar ao n.º 24 já com o jornal perfeito, lamentamos que a perfeição ainda não foi alcançada, o n.º 25 mudará a face de A Colméia 50% apresentaremos mais trabalhos cientificos que nos foram enviados pelos caloboradores da Europa, que se acham todos retidos, devido o avançado conteúdo neles contido. Precisamos preparar o campo, um tanto agreste, precisamos em primeiro lugar ensinar o ABC e depois ciencias naturais.

Solicitamos aos nossos leitores que se manifestem; digam tudo que quiserem, tudo que precisem, peçam esclarecimentos, estamos aqui para servi-los.

Nossa grande gratidão estende-se aos produtores e consumidores de mel. Lamentamos que os preços do produto está muito alto, a cotação mundial subiu 100%, nós, os apicultores não subimos o seu produto, o preço mundial subiu, o consumo aumentou, com a falta do produto subiu de preço, é lógico. Em valor alimenta ro preço é altamente compensado.

Faz 24 meses que fundamos "A Colméia" para a defesa da apicultura, cumprimos com nosso missão, não caluniamos ninguém, nem uma inverdade escrevemos, isto prova que os indivíduos malígnos inimigos e traidores da apicultura logo que os denunciavamos, se fechavam, não dando-nos o prazer de provar tudo e mais ainda que escrevemos. Mesmo em artigos assinados cortamos, se não podemos comprovar.

Algumas expressões e nomenclatura deixamos passar, nem que não estejamos de acordo. Ensinamos que nós achamos certo, quando estamos errados, que provem e apontem os erros, nós acataremos qualquer emenda ou reprimenda.

Ninguém nasce sabendo, precisa apr ender sempre, muitas vezes se aprende errando, nossos erros, estamos prontos à retificar.

Tem muitos que temem a verdade, nós defendemos a verdade, como disse o Dr. Johannes Zierzon: verdade, verdade sobre tudo no mundo, a mentira desvanece, a verdade porém permanece.

Certo agrônomo e um entmologista disseram, A Colméia está guerreando, n ó s perguntamos: quem estamos guerreando? Talvez

continua na Pag. seguinte.

um homem honesto foi caluniado por nós? Nunca jamais! desmascaramos os mentirosos, por isto "eles" nos odeiam, difamam nós porque fazemos o que eles não puderam fazer, estamos fazendo o que "eles" jamais tiveram capacidade de fazer.

Avante! Mocidade Brasileira, sejamos honestos, honestos com o próximo e com nos mesmos. Com este botão de ouro encerramos o segundo aniversário.

O Diretor

PARA A DONA DE CASA

2 receitas de bolos de Eduardo Sequeira (Portugal):

Bolos de milho e mel: "Amassam-se em um alguidar, quinhentas gramas de farinha de milho, quinhentas gravas de farinha de trigo, quinhentas gramas de manteiga, quinhentas gramas de mel, algum cidrão e amêndoas cortadas aos bocados. Estando a massa bem consistente, corta-se em bolos, que se passam por gema de ovo e se levam ao forno a cozer".

Bolo do céu: "Fervem-se, juntamente, cento e vinte gramas de amêndoas raladas, quinhentas gramas de mel, uma colher de sopa de manteiga e outra de farinha de trigo. Deixa-se arrefecer e, depois, adiciona-se-lhe dez gemas de ovo, e duas claras, uma casca de limão (só o amarelo) bem relada; bate-se tudo, deita-se em uma forma bem untada com manteiga e vai ao forno a cozer".

Limonada com mel: "É o refrigerante mais gostoso, mais barato, mais nutritivo, mais saudúvel e estimula o apetite.

AS ABELHAS

Excelente jornal de apicultura com 15 anosde circulação

Todos os apicultores brasileiros devem assinar êste mensário, cuja assinatura anual custa 40 escudos (r$ 1o,oo).

Pedidos por intermédio de

A Colméia

COMO CRIAR ABELHAS

Continuação

No dia que relaxas a defesa, a abelha te faz de preza. — (MAX)

É sabido que as abelhas africanas não aceitam rainhas européias eliminando-as, e, para fazê-lo torna-se necessário empregar certos artifícios.

A fim de atenuar a agressividade das abelhas africanas, várias Secretarias de Estado importaram rainhas italianas para distribuir aos apicultores, o que achamos muito louvável e patriótico, contudo, os apicultores com raras exceçoes, perderam-nas todas, da formou-se a opinião errada e quase unânime, que era impossível substituir rainhas africanas por italianas. Em qualquer parte do mundo, para eliminar um enxame improdutivo ou agressivo, basta trocar a rainha porque, as operarias vivem apenas 60 dias, e, por conseguinte, dois meses depois de feita a troca das rainhas, não haverá mais operarias do enxame agressiva ou improdutiva.

Todas abelhas são filhas da nova rainha.

De fato, assim diretamente, uma colméia forte de abelhas africanizadas não aceita uma rainha de raça graúda.

Consegue-se com reltiva facilidade introduzí-la em nucleo fraco de três ou quatro quadros e poucas abelhas, mas, não resolve, porque a rainha não pode por ovos no favo da africana, ser aeliminada logo que as abelhas se certifiquem disso.

Para evitar isso, basta fazer-se antes da introdução uma mistura de quadros desse núcleo com alguns quadros de abelhas graúdas.

O problema da recusa da africana não reside na nacionalidade da rainha a ser introduzida, mas sim, no seu tamanho.

Dando-lhe alguns dias antes da introdução da rainha, alguns quadros de cria operculada de abelhas européias (graúdas) para que a rainha possa se sentir em casa, tendo favos para postura e servidores capazes de atender-lhe as necessidades na construção dos favos para o tamanho próprio de sua casta, estas aceitam-na.

Uma infalível introdução de rainhas, sempre foi a da caixa quente.

A caixa quente, nada mais é do que um núcleo sem abelhas composto de: dois quadros de cria madura sem abelhas e algum mel, onde é introduzida a rainha de qualidade, em companhia de suas 5 acompanhantes.

Para que a cria desprovida de abelhas não se resfrie, o nucleo deve ser levado para uma estufa graduada em 35 graus de temperatura, ou é colocado sobre um ninho bem forte, separado por uma tela de arame 2 x 2mm. para passar o calor e não as abelhas. Faltando o calor, resfria a cria que é fatal para a colméia.

Convém que a cria esteja bem madura, se possivel já nascendo, (eclodindo).

Esse sistema de caixa quente, tambem é usado para a introdução de rainhas selecionadas de grande valor, sem risco de fracasso.

Depois de experimentar todos aqueles sistemas sem resultado, passei a reforçar todos meus núcleos de abelhas graudas (européias) e rainha de raça mansa, com abelhas africanas ou africanizadas, pelo sistema de troca de favos, tirando das africanizadas os favos de cria madura, que são substituidos por quadros vazios, assim se esgota a rainha indesejavel que presta serviço até seu fim, deste geite não enxameia. Tambem pelo sistema de troca das colméias, que é a coisa mais simples do mundo, (autêntico ovo de Colombo) o que consiste em trocar, simplesmente as colméias lugar. O nucleo manso de docilidade comprovada será permutado de lugar com uma colméia forte, que assim perderá toda sua população campeira, reforçou o núcleo fraco. (Leva-se a agressiva para o lugar da mansa e esta para o lugar da agressiva.

Geralmente todas abelhas que regressam do campo, trazem suprimentos e tem por isso mesmo, entrada franca em qualquer colméia.

Feita esta troca, as campeiras da agressiva, vão reforçar o núcleo fraco com o nectar e o pólen que trazem.

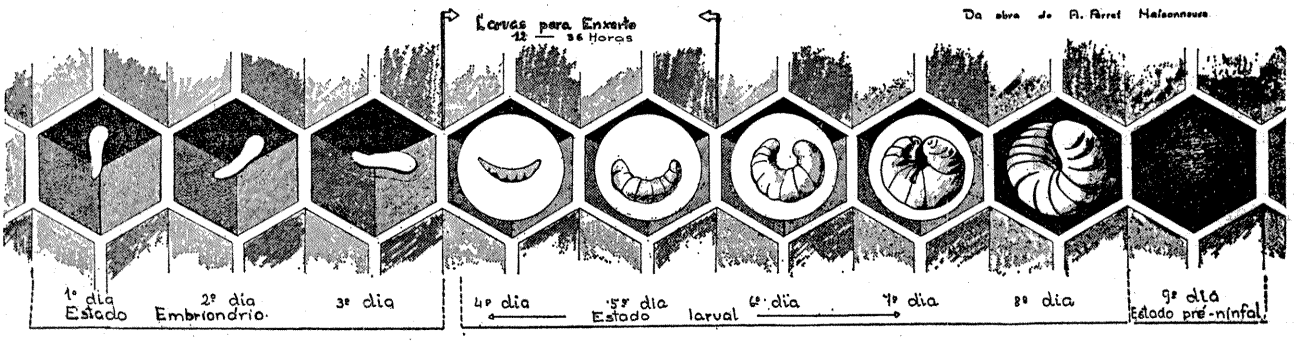
Essa troca tem a dupla vantagem de, enfraquecer a colméia agressiva que perde as suas campeiras que são as abelhas mais agressivas, reforçam a fraca de boa qualidade.

Quando a rainha "vê" esses suprimentos entrar em casa, desenvolve a postura, que aumenta o número de povo, que aumenta a capacidade de trabalho, que traz mais suprimentos que provoquem mais postura e assim vai nesse círculo vicioso.

Como estas abelhas não mais produzem cêra nem geléia real, tem seus dias contados, fatalmente mor-

Cont. na pàg.288

CRIAÇÃO DE RAINHAS



Pelo cliche acima ,os prezados leitores e apicultores, poderão se orientar na escolha de larvas para a criação artificial de rainhas. Nos proximos numeros apresentaremos diversos metodos artificiais de criação de rainhas, indicados por diferentes autores e tambem metodos usados por nós.

Apicultura Portuguêsa

Todos, milhares de leitores d'A Colméia com certeza leram o resumo da viagem de estudos que realizamos, em procura da abelha Nigra Apis Mellífica. Percorremos a Europa, Estados nUidos e Canadá, (Estados Unidos e Canadá falta a publicar).

O que vimos na Europa?

Foi uma bastardia de abelhas, com todas as doenças imagináveis inclusive a peste negra.

Ouvimos em toda parte lamentos do mal feito pelos antecessores, a nossa pergunta; porque ainda introduzem rainhas italianas? A resposta foi unânime, para tentar melhorar novamente! Porque não sabeis, em vez de melhorar aprofundam cada vez mais no abismo a apicultura, com a cruza inconveniente da abelha italiana?

Chegado a Portugal, vi a legítima abelha Pyrenaica pura, prima irmã da Carnica, mãe da Carnica Brasiliana que tinhamos outrora nos bons tempos da nossa apicultura.

Pergunteis ao Chefe, Eng. Agrônomo Dr. aVsco Correia Paixão, se não tinha abelha italiana em Portugal, respondeu que sim mas poucas, porém tem apicultores ofuscados que tentam em introduzir a abeiha italiana que é logo absorvida, estes, não se lembram que temos em Portugal uma abelha mansa, sem doenças, vejam caros leitores, sem doença.

Alô Portugal! Alô Ministério da Agricultura, Alô Posto de Fomento Apícola da Tapada de Ajuda em Lisboa! Salvem a apicultura Portuguesa do mal da abelha italiana! Alô proprietário dos Apiários São Gabriel, seja patriota não colabore com a destruição da Vossa linha abelha, mansa e produtiva, a abelha Iberica, a abelha Portuguêsa que foi a melhor, mais pura que encontrei nas nossas andanças em procura da abelha Nigra. Matem as abelhas italianas de vossos apiários, selecionai a abelha Portuguêsa, tereis a melhor abelha do mundo. Senhor, não faça a injustiça distribuindo uma linha abelha loira, destruidora de vossa apicultura.

eSnhor Ministro da Agricultura, Senhor Presidente da República, Senhor Dr. aVsco Correia Paixão, apoiem o apelo do vosso irmão sofredor, vos tendes em Portugal a melhor abelha do mundo, não permitais que esta seja destruida por uma futura bastardia inconveniente como a abelha Ligustica.

Decretai uma Lei proibindo terminantemente a importação de qualquer raça de abelhas estranhas a abelha Portuguesa.

eSnhor Ministro da Agricultura! O Decreto deve ser simples e categorico: Artigo 1.º — Fica terminantemente proibida a criação e a importação de abelhas de raça estranha a abelha Iberica.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário, serão aplicadas severas penas aos transgressores.

Alô Portugal! Nós vão fornecer ao Brasil o material para a reconstrução de nossa massacrada apicultura. Precisamos das abelhas puras, genuinamente Portuguesas, para salvar e reerguer nossa apicultura. Estamos escrevendo nossa experiência vivida, estudada em trinta anos.

Como vimos no n.º 22, para a criação de rainhas é preciso muita teoria e um bom bocado de prática, criar rainhas, não é simplesmente, orfanar uma colméia, deixar puxar realeiras, após estas tiverem operculadas simplesmente enxertar em núcleos. Sabe-se que realeiras puxadas a revelia pode dar alguma boa rainha, porém é muito mais duvidoso que certo.

"Antes fazer uma coisa com imperfeição do que não fazer nada". perfeição é o mesmo que não fazer nada".

Se nós quisessemos ter apresentado o jornal, A Colméia, perfeita não teriamos conseguido o êxito que alcançamos nestes 23 números. Hoje chegando o segundo aniversário nós nos arrepiamos com que temeridade enfrentamos a caótica situação da nossa apicultura, saiu imperfeito, mas saiu!

O meio mais prático ao alcanse de todos, para conseguir criar rainhas com alguma segurança de sairem boas, proceda-se como segue:

Orfana-se uma colméia forte não aquela que vamos usar para materna.

No dia seguinte retira-se um caixilho, dos "piores" da colméia materna, ageita-se os caixilhos que bem no centro fica o claro para enxertar um caixilho com lâmina alveolada inteira.

A contar do dia da orfanação, 6 dias após, procura-se todas realeiras puxadas pelas abelhas, que não fique em nem um canto uma realeira por mais miserável que seja, com certeza esta fará fracassar todo o trabalho.

Recorte-se com um canivete todas realeiras, (terá muitas abertas com geléia real fresquinha), deve estar preparado um quadro da câmara de cria, com os respectivos suportes para colar com cêra a realeira artificial, feita com um bastão redondo, mergulhado em cêra derretida, o bastão vai ser bem molhado com água fria, para que não se cole a cêra neste, põe o bastão mergulhado uns 6mm. 3 vezes menos fundo, de modo que a cela fique com o fundo reforçado.

Usa-se um tarrugo, que será suportado dentro do caixilho com um sarafo com furos de 16mm de diâ-

CURIOSIDADES

Reunidas por Adolf Max

Voce sabia que:

Será iniciada nos próximos dias o primeiro "Centro de Criação de Rainhas" no Estado da Guanabara, nos terrenos da Escola de Horticultura Wenceslau Bello (na Penha circular).

O Centro atenderá as encomendas de todo o País, cronologicamente e, somente criará rainhas italianasde 1a. geração aclimada no País.

Quando não houver encomendas de rainhas, o Centro produzirá Geléia Real para fins farmacêuticos.

A Escola de Horticultura, Wenceslau Bello, tão logo que tenha rainhas disponíveis anunciará em A Colméia. Ampliará sua capacidade de atendimento de acordo com a procura dessas rainhas.

Futuramente as encomendas podem ser feitas por escrito ao "Centro de Criação de aRinhas" da Escola de Horticultura Wenceslau Bello — Av. Brasil n.º 9.727-ZC — 22 — CP — 20029, ou à rua Tenente Vergueiro Cruz, 480 — ZC — 22-GB.

o-o-o-o

Quando notares alguma doença de abelha nc teu apiário, mande algum material, abelhas vivas ou mortas, um pedaço de favo com cria, flores com pólen da região etc. para Drs. Wanda Maria dos Santos — IPEACS — Instituto de Pesquiza Agropecuário Centro Sul, junto a Universidade Rural km. 47 da Estrada Rio-São Paulo e, em seguida será diagnosticado o mal e lhe será dado, sem qualquer ônus, remédio ou prescrição do tratamento a dar.

o-o-o-o

Os apicultores da Guanabara dos quais alguns estendem seus apiários às regioes nectaríferas do Estado do Rio de Janeiro, organizados na "Associação Guanabarina de Apicultura", estão estudando um programa de combate as abelhas (agressivas) africanizadas e improdutivas pelo sistema de substituição das rainhas e eliminação dos zangões de africanas, caçando todos enxames silvestres da redondesa dos seus apiários, para aproveitamento do material pelo sistema da troca das colméias.

o-o-o-o

Um dos maiores produtores de mel do Japão está percorrendo o chamado Polígono da Fruticultura com o proposito de encontrar uma área para instalação de alguns apiários, objetivando não só a produção de cera e mel, mas principalmente o aprimoramento do processo da polinização das árvores frutíferas.

o-o-o-o

A Cooperativa Agrícola de Cotia, enviou a aSnta Catarina um grupo de tecnicos para a escolha de uma área de 1000 alqueires de terras para desenvolver a fruticultura.

Aí tem os apicultores Barriga-Verdes mais uma fonte de fino mel.

o-o-o-o

Os apicultores brasileiros esperam em breve ter meios legais e materiais, para recuperar a apicultura do País, e banir dos apiários racionalizados a subespécie de abelha Adansonii africana, com a reintrodução das abelhas européias, comprovadamente superiores a quaisquer outras.

o-o-o-o

Recolher enxames silvestres nas proximidades dos apiários, é muito benéfico, não só para reforçar os enxames fracos de abelhas mansas do apiário, como para ajudar na salutar medida de eliminação das africanas reconhecidamente agressivas e perigosas.

o-o-o-o

O primeiro a publicar em 1609, que o "rei" das abelhas de um enxame não era um rei, mas sim, uma rainha. Foi o inglês Butler, pelo simples fato de ele ter visto ela por ovos. Entretanto só a partir de .. 1680 depois de bons trabalhos do ilustre Holandês Swamerdam que foi o primeiro a dessecá-la e examiná-la com o auxílio de uma lupa, que se pode precisar de maneira cient fica o papel importante que exerce uma rainha.

o-o-o-o

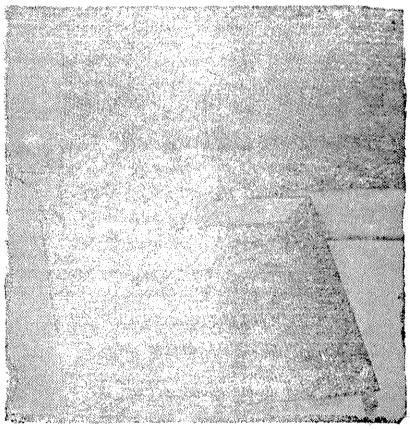
Fumigador: implemento apícola que todos pensam ser destinado a acalmar abelhas, na realidade serve para abrir-lhes o apetite a fim de se empanturarem de mel.

Proteje a abelha, ela é benéfica ao homem.

LATICINIOS E CEREAIS S/A LACESA

LACESA

Mel Nacional e Importado — Cêra de Abelhas
Leite Pasteurizado — Creme de Leite — Manteiga
Queijo — Mussarela — Requeijão
NÃO PROCURE MAIS...
Estamos em todas Casas Especializadas
Escrit.: e Dep. Gerais: Av. A. J. Renner, 205
P. Alegre - RS. - Fones: 22-8011 e 22-3899



Prensa para alveolar cêra

De fundição maciça em aluminio e acabamento perfeito, não deixa nada a desejar da prensa alemã Um aparelho imprescindivel na apicultura racional.

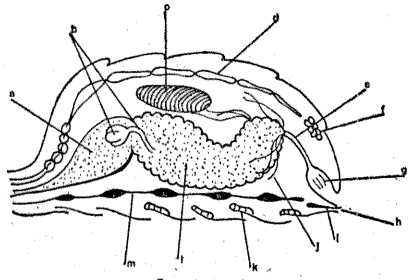
A VENDA NA
CASA DO MEL
Rua Garibaldi, 1086
90.000 - Porto Alegre - RS,

CORAL TRANSPORTADORA CORAL S. A.

BRASIL
ARGENTINA
URUGUAI
CHILE
PERU
PARAGUA

PORTO ALEGRE: Av. Maranhão, 826 - Tel. 22-1476 e 22-3550
End. Telegráfico: CORALTRANS

Trabajhamos em ritmo de Brasil grande



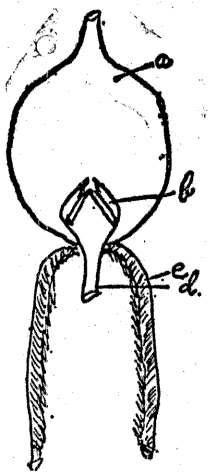
O APARÉLHO DIGESTIVO DA ABELHA

a) bolsa melifera. b) válvula com conduto. c) órgãos de reprodução. d) coração tubular. e) intestino delgado. f) glândula de Nasaoff. g) rectum. h) cloaca. i) ferrão. j) filamentos uriníferos. k) glândula cerígena. l) intestino médio. m) nervo abdominal.

O aparelho digestivo se compõe de: esofago que termina na bolsa melífera que se comunica com o intestino médio por meio de uma válvula que se abre por meio de um reflexo condicionado quando a abelha está com foce; o intestino médio termina no intestino delgado, e este no rectum.

A bolsa melífera serve de transporte do nectar ou água quando a abelha volta do campo. Quando a campeira chega em casa, ela comprime a bolsa nectarifera para expelir o nectar numa cela ou alcança o mesmo a uma abelha irmã jovem que transforma o nectar em mel depositando-o por último numa cela. A transformação do nectar em mel fica a critério das abelhas laboratoriantes.

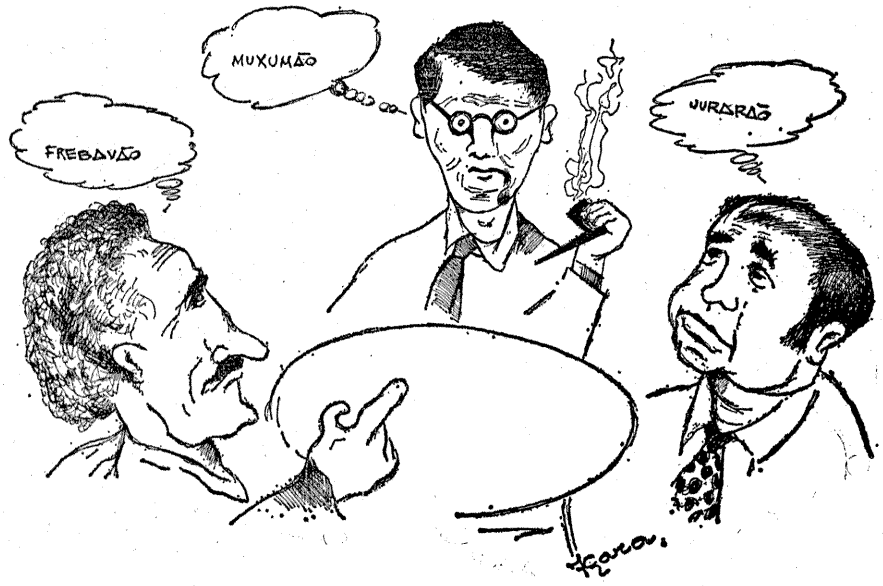
A bolsa melifera serve ao mesmo tempo como reservatório de alimento energético para o trabalho e o vôo, quando a abelha está com fome se abre a válvula e o nectar passa ao estômago. Para que haja economia de nectar no trabalho da abelha, é importante que mais perto seja a fonte das flores mais economia de nectar que se traduz em mais mel. Quando a fonte de nectar etiver muito longe as abelhas tem grande desgaste da reserva durante o vôo, e não conseguem depositar sua carga, se esgotam e a produção não rende.



Bolsa Melifera

a) bolsa melifera. b) valvula com 4 folhas c) intestino mèdio. d) condutor.

OS TRES PATETAS



MUXUMÃO:Srs.,Eu sou o mais iluminado —então escutem o plauo Agora não tem muitos tomates podres, então podemos falar muitas mentiras, sem apanhar e sem sujar os nossos ternos e gravatas

FREBAVÃO: Eu vou na reunião deles, já que sou convidado, e vou dizer que as abelhas africanas são muito produtoras, e se fizermos seleção, teremos mansas e produtoras. Poderemos ganhar o campeonato e sermos tetra-campeões mundiais.

JURARÃO: Eu sou tamdem inteligente, eu vou dizer que as africanas não são agressivas, são mansas. E aquelas que são agressivas matam pessoas e animais,, são abelhas cachaceiras, gostam da cachaça, são viciadas.

———»:«———

— — —

PROCURAMOS PARA COMPRAR A «DIVINA COMÉDIA» de DANTE NARADA por MALBA TAHAN « A COLMÈIA »

Sr. APICULTOR

Prestigia com a sua presença o XXIV Congresso Internacional de Apicultura, a realizar-se em Buenos Aires de 14-20 de Outubro proximo.Taxa de inscrição:US$40

A SOCIEDADE ARGENTINA DE APICULTORES S A D A

CONVIDA, sem exeção, a todos os apicultores do Brasil, da America Latina, dos Estados Unidos,da Europa, da Asia, da Africa e Australia, a participar no XXIV Congresso Mundial de Apicultura APIMONDIA que pela primeira vez se realizará na America Latina.

Pedidos de inscrição: Casilla de Correo Central, 3788 - Buenos Aires - Argentina. Taxa de inscrição US. $ 40,00, para acompanhantes; $ D. 30,00 Não deixe seu pedido de inscrição até a ultima hora.

2

NOSSA EXPERIENCIA COM A TRAçA DE CêRA

A traça da cêra acompanha desde os tempos mais remotos a apicultura, assim como o urubu acompanha a criação de animais, para devorar os cadaveres.

Era nos idos da decada de 1940, que tive problemas de traças, que vinham da vizinhança. É sabido que a traça ataca de preferência favos abandonados, numa colmeia forte a traça não vinga, porque as abelhas, podendo alcança-las, pegam-la pelo cocote e a atiram "barra fora".

Tendo uma colméia perecido com seus favos vazios, às vezes com mel, a traça nao como mel. Uma ou mais borboletas, na calada da noite, vem e desovam calmamente toda sua postura, nascem as larvinhas, minas como um fio de linha, procuram, e se enterram na cera dos favos, em procura de alimento conveniente, que é o excremento das abelinhas, que fica no fundo da cela, após o desenvolvimento que liga a tripa grossa ao recto, é sabido que a larva das abelhas nadam no alimento se alimentam da geléia que penetra, pela boca, pelos poros e mesmo pelo anos, que, neste estado não tem ligaçao com o resto do intestino, se nao assim fosse, as larvinhas nadariam no proprio excremento, a sábia natureza fez tudo direito, criou a traça para eliminar favos velhos abandonados, que serve de rico alimento para as larvas da traça, a chamada traça da cera, ela destrói a cera, nao come cera, ela fura a cera em busca de polen, contido na cera, isto e visto, após os favos serem "traçados", no fundo da colmeia encontra-se farto material de cera fazelada, se a larva comesse cera nao a encontrariamos aos montes, no fundo da colméia, neste lixo a larvinha ainda encontra seu alimento inicial, para logo depois se enterrar num favo de cêra na cata de pólei que já serviu de alimento das larvas de abelhas.

Quando as larvas das traças encontram uma colméia cheia de favos abandonados, atrai cada vez mais borboletas que desovam, que ao se transforarem em pupas, chega ter tão grande quantidade, que o interior da colméia fica literalmente tomado pelos berços que cada larva constrói para sua futura transformação em borboleta, tenho visto colméias, com os caixilhos e as paredes internas, inutilizando completamente uma colméia cara, que o olho do dono não cuidou. (Porque o ditado é, "o olho do dono engorda seu cavalho?). Porque surgem tantas traças? O apicultor se descuidou, ou no mato, em pau ôco morreu uma abelheira, as maes das traças sentiram o cheiro da cera velha e la fizeram a desova que incomoda depois os apicultores.

Os sabidos ensinam muitos metodos de combate a borboleta, dentre eles, um baril pintado de pixe, no seu interior coloca uma lampada, uma vela para iluminar a noite, e assi matrair o incomodo inseto antes de desovar. Li um comentario e a traduçao de um livro escrito em 1802 na Espanha, cujo autor se refere muito as traças e a braula checa, (o piolho das abelhas), diz que e castigo de Deus, o envio para os apicultores a traça e a braula checa. Hoje sabemos que ambos sao do descuido dos apicultores.

Após fracassarem todos os meios ensinados pelos sabidos mestres, (aqui quase vale a pena aplicar um adagio: quem sabe, faz, que nao sabe fazer ensina). Nunca ensinei isto! Nos meus apiarios nunca tive problema de traça, combati-as do modo mais simples, tomava uma caixa de núcleo, lá colocava 3-4 ou 5 caixinhos com favos velhos, no ponto de serem trocados, cada semana fazia um exame dos favos à luz do sol, quando percebia uma larva no fundo do favo, e facil de ver, a traça por pequena que seja, deixa atraz de si um tunel de farelos de cêra com uns fios de seda, logo se localiza esta larva, com a ponta de um arame, ou espinho de bergamota, espeta-se no lombo da bicha para retira-la morta do favo, devolve-se os favos ao núcleo, com uma inspecçao semanal, com um núcleo como isca atraís-e todas traças da vizinhança, com grande perseverança pode-se um dia conseguir o parcial extermínio da traça da cêra.

Em outro capítulo voltarei apresentar uma tese sobre o artigo de hoje.

A Braula checa precisa também um capítulo especial, aguardem.

Bruno Schirmer

20,00

É A ASSINATURA PARA 12 Nos A PARTIR DO No .25

Cr$ 50,00

É o preço que paga a Casa do Mel, rua Garibaldi, 1086 -- Porto Alegre pelo quilo de pólen obtido diretamente do favo.

Como obter este pólen: agora na primavera h ásempre excesso de pólen na ninhada, do qual o apicultor pode extrair boa parte para a venda. Dos favos da ninhada que não tiverem cria, mas bastante pólen e um pouco de mel, se retira, substituindo-os por outros novos. Se tiverem um pouco de mel, se desopercula, se centrifuga o mel nelees contidos, logo se expõe os mesmos às abelhas para que elas os limpem bem do mel ainda aderido, deixando-os bem enxutos que facilita assim melhor a manipulação da extração do pólen.

Tendo os favos de pólen assim, proceda-se a extração com uma pequena colherinha que entra bem nas celdas. Esta colher pode ser adaptada por qualquer pessoa obtido de um prego, no qual se adapta o formato na ponta mediante o fogo e martelo, dando-lhe uma ligeira curvatura, redondeado com uma lima até ter-se a largura desejada. Mais fácil ainda, é o uso de um arame de cobre grosso, é mais maleavel, e depois adaptado a um cabo de madeira.

Tendo este único instrumento à mão proceda-se a extraçao sobre uma mesa bem limpa, colocando o pólen extraido logo num vidro, aperta-se no vidro, tendo já certa quantidade extraida, e assim até enche-lo.

Chamamos atenção de usar toda higiene nesta manipulação para não contaminar o pólen. O pólen só se conserva na geladeira; na ausencia desta cobre-se a parte superior do vidro com uma pequena camada de mel, e remetendo o mais breve possível à fonte de procura, para sem demora sofrer a manipulaçao estabilizadora, conservando integro o valor natural do polen sem conprometer seu valor medicinal.

Os favos novos carregados de pólen não se deixam fàcilmente extrair o mesmo por serem muito frágeis, aqui aconselhamos de cortá-los em pequenas tiras de 5mm de largura com uma faca bem afiada, apoiando o favo encima da mesa. Nestas tiras se encontram então as paredes das celdas livres que facilita muito a remoção do pólen contidas, nelas, que depois, de recolhido encima de um papel bem limpo, é colocado no vidro. Como vêem, aí tendes mais uma fonte de lucro e saúde, antes desconhecido.

Criação de Rainhas

metro, na distância de 25mm. um do outro.

Tudo isto se prepara nestes 6 dias de espera da maturidade para o início da operação, vejamos; estamos dentro de um ambiente fechado, sem vento, tomamos as realeiras colhidas nesta hora, é preciso frizar que a geléia real não deve ficar por muito tempo exposta ao tempo, deteriora depressa. Com uma pequena espátula feita de osso ou de madeira dura, ou mesmo de aço inox, ou de prata, de ouro também serve.

Com esta espátula toma-se uma gota da geléia real, colocando-a sem destruir a cela artificial, no fundo desta, após preparados o número desejado de realeiras, que não deve ultrapassar, no início de 50, (vi, em colméia forte, de 100 realeiras artificais enxertadas as abelhas aceitarem 99.

Quando o principiante enxerta 50 larvas nas realeiras, se as abelhas aceitarem 25, é um sucesso.

Após enxertar a geléia real nas realeiras feitas com o bastão de 9 mm. de diâmetro, deve-se tapar bem com um plástico de cor escura, de pressa vamos buscar o caixilho da colméia materna, varendo suavemente com uma pena de asa de ganso, mesmo pena de galinha serve, de Peru é melhor, todas as abelhas aderentes na sua colméia e tapa-se esta colméia com a tampa. Leve este caixilho que terá muitas larvas de 2 dias de idade, para perto onde estão as realeiras por enxertar. Temos preparado o apetrecho de enxerto, que é constituído de um gancho, achatado, de aço inox, com 2 mm. de comprimento e menos de 1 mm de largura, formando um ângulo reto numa ponta, na outra ponta pode ter a espátula de recolher o enxerto da geléia real. Com este gancho recolhe-se a larvinha de 1 a 2 dias de idade, (não enxerte larvas com 3 dias de idade, esta futura rainha já perdeu de qualidade) é natural que uma larva de rainha deve ser tratada como bebe de princesa, desde o instante do nascimento.

Em futras lições descreveremos a criação de rainhas a partir do ovo, isto quer dizer; enxertar o ovo em vez da larva, é mais eficiente e muito mais complicada a aceitação. Enxertar ovos não é para qualquer principante, (o futuro criador de rainhas deve assistir diversas aulas práticas.

Naturalmente como já dissemos, cria-se rainhas somente com temperatura apropriada, em noites frias ,toma-se muito cuidado, isto é, fechar o alvado ao mínimo, (melho rseria um criador dentro de casa fechada, com aquecimento, as colméias instaladas no interior, tendo um campo de poso individual, de tábua que sobresai de 8 a 10 cm. e liga na tábua do fundo da colméia, para não ficar impecilho de trânsito.

A larvinha recolhida com o gancho é colocada dentro da cela artificial com geléia real no fundo, afunda-se o gancho com a larvinha na geléia, naturalmente não mergulhar a larva que fica afundada, não pode ficar coberta de geléia, retira-se o gancho com um leve retrocesso, se a larva for avariada pela ferramenta, certamente as abelhas limparão as celas, qualquer coisa anormal, que cotraria o instinto das abelhas é rejeitado como num computador elétrico.

As abelhas nos obedecem até um certo ponto, educá-las é impossível, tem homens apicultores que falam com suas abelhas, isto não é nada de mais do que fraqueza cerebral do falante, é a mesma coisa que, no deserto, subir num como de arreia e pregar um sermão sem ouvintes, a abelha não tem ouvidos, ela recebe somente vibrações, mas não da voz do homem, ainda com palavras doceis. O animalzinho nasce e mais tardar em 40 dias perece sob o peso da atividade permanente, tem tempo de ouvir vozes humanas? Ó santa fraqueza.

BRINGHENTI
& CIA. LTDA.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E FERRAGENS
Av. Sen.Salgado Filho,5072-Cx.Postal Nº 5 parada 42-Volta da Figeira
VIAMÃO-RS

PLANTANDO Dá com
Sementes DIERBERGER
DESDE 1893
Fones:32-5352 e 39-3612
00015 Lg.S. Francisco, 175
São Paulo

NOSSA EXPERIÊNCIA

com 'uma' "Zangoneira"

(Costumam dizer e escrever a palabra "zanganeira". Analiso: Zangão é o nome que se dá ao macho das abelhas, Zangano é o nome na lingua Hespanhola, como é o nome certo? "Zanganeira" ou "Zangoneira" o Diretor de A Colméia que escreve este mensario em portugues, acha certo o nome: Zangoneira. Resolvemos consultar a Academia Brasileira de Letras, qual é o nome certo que devemos adotar no futuro, de uma colmeia que produz somente zangões ou a uma rainha que gera so zangões).

Na decada de 1940 descobri em meu apiario uma colmeia, cujas abelhas punham ovos e nasciam zangões, ja era coisa a muito conhecida.

Dei-lhe um favo de cria nova para que fizessem uma nova rainha, puxaram realeiras como costumam em caso de orfandade, estas realeiras, ao examinar o resultado estavam vazias, dei-lhe uma realeira operculada, três dias depois examinei, estava destruida, dei outra, também destruiram-na, dei outro favo com cria nascente, tomei o caso como uma brincadeira séria, mal nascidos as últimas abelhas dei outro favo, em cada um, sempre tentaram puxar realeiras, enxertei, após o terceiro favo mais uma realeira, foi destru da, em cada exame ficou claro que as abelhas "falsas rainhas" punham ovos, 3-7-9 em cada cela, muitos ovos não eclodiam, secavam na cela, deviam ser muitas falsas rainhas, que se notava pela grande postura, de brincadeira dei regularmente mais um favo de cria nova, (havia em abundância). Trocava favos da zangoneira com outras colméias, após 3 meses, já tinham enxertados 10 favos de cria nova. Passados 3 meses criaram em cela puxada uma nova rainha, (que não foi boa).

Dedução: 10 favos de cria posto, podia ter-se feito 5 núcleos com realeiras criadas, que davam melhores rainhas.

Resultado: quando se nota uma colméia com falsa rainha, leve-a imediatamente, deixando no lugar a tábua do fundo da colméia, faz-se nesta uma ligeira limpeza com a espátula, levamos a colméia até 10 metros de distância, lá, com bruscas sacudidas, se tiver gramado, senão em cima de papéis de jornal estendido, devolva os favos sem nenhuma abelha aderente à colméia, leve-a no seu lugar, enxertando um favo de cria nova e nascente. (Cria nova, chamamos a cria branca, larvas e ovos). Vide Nº22-col. zangan

A vida na terra está ameaçada

por José A.Lutzenberger

tivo, isentam-se também expressamente de qualquer responsabilidade por eventuais consequências desfavoráveis do uso devido destes produtos. Entregam toda a responsabilidade ao comprador. Mas o público não costuma ler estas advertências em letra pequena, como não lê as cláusulas escondidas das apólices de seguro.

Na indústria qu mica o ramo dos pesticidss é hoje um dos mais importntes, com taxas de crescimento fabulosas. As grandes casas internacionais fazem enormes investimentos na pesquisa e conquista de mercados. Alí trabalham milhares de técnicos, químicos, biólogos, farmacológicos, agrônomos e um exército ainda maior de comerciantes. As indústrias tem suas próprias estações experimentais com recursos ilimitados e ainda se servem das estações do Estado e de particulares, todas ansiosas em participar nesta cornucópia de remédios fáceis.

A medida que aumenta o mercado e, uma vez existentes as grandes capacidades de produção, procura-se sempre novas possibilidades de aplicação. Em minha atividade dentro da indústria tive a oportunidade de ser confrontando inclusive com folhetos técnicos que recomendavam a destruição de minhocas com cloordano um hidrocarboneto clorado mais venenoso e mias persistente que o DDT. Assisti a discussões em que agrônomos, a serviço da indústria, homens aparentemente inteligentes, propunham como uma nova idéia genial a aplicação no bosque de um herbicida já fracassado na viticultura devido à sua aplicação porque descia lentamente no solo. Para que propunham eles estes herbicidas no bosque? Para acabar com a vegetação rasteira e facilitar assim o trabalho do capador que veria melhor a lebre.

Vejomos um caso mais sério de conquista de novos mercados. Trata-se do caso dos "defoliantes" no Vietnam. "Defoliantes", neste caso é apenas um eufemismo para algo muito feio. Trata-se de herbicidas, como o 2, 4-D, o 2, 4, 5-T e pichloram, que são usados em dosificações pelo menos dez vezes superiores às agrícollas tornando-se assim herbicidas totais. Dezenas de milhares de km2 de florestas, sem falar ds lavouras, foram assim definitivamente destruídas. Grandes extensões de mangue desapareceram para sempre. Os manguesais são o resultado de equilíbrio frágeis. Destruídos, o dano é irreparável. Os vietnameses eram uma das poucas civilizações culturalmente elevadas que sabiam viver em harmonia com o bosque. Se estes bosques jamais voltarem em sua forma e riqueza original, isto levará séculos. A "defoliação" que teria como alvo apenas tornar visíveis os guerrilheiros, acabou não somente com os bosques, mas com toda a fauna deles dependentes. Destruiu-se também uma civilização milenar.

Algo parecido deve estar ocorrendo na Amazônia. A finalidade é outra, mas os danos serão os mesmos, serão igualmente irrevers veis. A revista REALIDADE de outubro de 1971, em seu número dedicado às barbaridades que estamos fazendo na Amazônia, incluiu um mapa muito interessante da bacia do grande rio. Neste mapa a oeste de Manaus, entre o Solimões e o Rio Negro, com uma flecha apontando para a localidade de Airão, aparecem os seguintes dizeres:

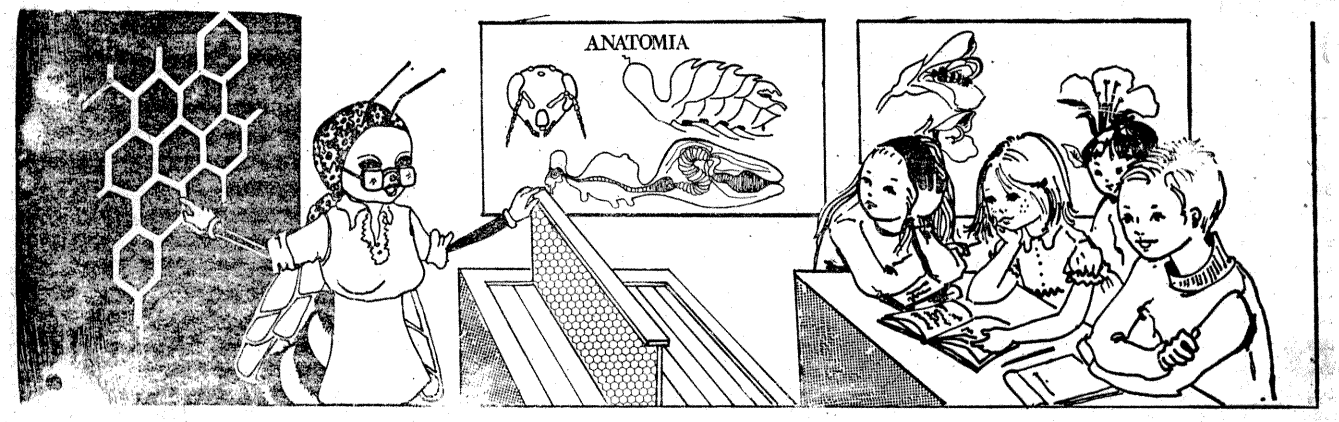
"Local onde caiu e afundou o avião C-46, prefixo 51 388, da Hemisphere Leasing Corp, Houston, Texas, em agosto de 1968. Levava substâncias tóxicas suficientes, caso os invólucros se rompam, para não somente matar a fauna aquática mas envenenar também a população de Manaus".

Voltando ao agricultor, ele está hoje tão condicionado e o aparelho comercial continua com todos os meios a indoutriná-lo, que já não concebe agricultura sem química. Já não mais espera o aparecimento da praga. As aplicações são meitas segundo um calendário fixo. Não somente ele emprega veneno onde seria desnecessário, ele tende sempre a abusar das dosificações.

O raro técnico que se atreve a sugerir que em determinada situação talvez seja melhor não tratar ou usar menos produtos, é automaticamente considerado mau técnico. Sempre estará presente o técnico da concorrência com uma boa receita de veneno sempre mais potentes e em combinações sempre mais complexas. Algo parecido ao que está acontecendo na medicina. Muita gente sai do consultório decepcionado se o medico não receitou nada ou pouco. Este médico não pode ser bom.

E isto nos leva a uma situação interessante e bastante imoral que existe neste negócio. Imaginem quanto remédio estaríamos tomando se o farmacêutico fosse quem escrevesse a receita. Para os produtos fitosanitários a quase totalidade do assessoramento técnico está em mãos das próprias casas fabricantes e do comércio. É claro que fazem todo o possível para aumentar as vendas e para que não vinguem outros métodos.

Outro exemplo concreto: Uma grande casa alemã, fabricante de um herbicida que na Europa deu excelentes resultados na cultura da beterraba açucareira queria introduzir este produto na África do Norte. O técnico da casa, estacionado na região, argumentou que por razões sociais e técnicas o produto não interessaria. A substituição da capina manual pela química deixaria sem trablho milhares de fellahs para os quais isto significaria a fome. Este argumento não interessou. Se o argumento social não pesava, seria de supor que o argumen-



O ABC DO CURSO DE APICULTURA

sil, interrompe totalmente a postura durante algumas semanas.

Agora já estamos com nossos estudos na primavera, com a rainha em franco progresso. Durante o primeiro mês da primavera, a colméia já elevou o número de operárias até 100 mil. Recém então as abelhas pensam em enxamear. Já faz um mês que as abelhas preparam um favo cheio de zangões (se nós arrancamos delas os zangões, antes de nascerem, interrompemos a enxameação). Após o nascimento destes zangões, as operárias constroem uma certa quantidade de realeiras, quase sempre mais de 20 até 50 realeiras já encontramos em uma colméia. A rainha vendo o grande movimento de construção de realeiras, então resolve por um ovo em algumas celas por dia, nunca na mesma hora. Para por 50 ovos nas realeiras, a rainha leva pelo menos 10 dias. Este instinto, a natureza, Deus ensinou para elas, as novas rainhas não devem nascer na mesma hora e nem todas no mesmo dia.

Quando tem bastante abelhas nascidas, tem realeiras maduras, prontas à eclodir uma nova rainha. Então chegou a hora de a velha rainha arrumar a trouxa, convidar seu séquito para irem embora e fundar uma nova colonia.

Num dia ensolarado, começa então a sair uma torrente de abelhas pelo alvado da colméia e no meio desta, voa a rainha. Onde ela vê um grupo de abelhas sentadas, junta-se a estas, que sentaram lá, [illegible] da. Este enxame está pendurado em um galho e forma um grande cacho, que vamos nos preparar para pô-lo numa colméia. Quando há um enxame de abelhas num galho duma árvore, levamos lá uma colméia e tiramos cinco caixilhos do meio. Depois a tomamos nos braços, segurando bem o fundo solto. Logo encostamos a caixa embaixo do enxame e com a outra mão damos uma sacudida no galho. As abelhas caem quase todas na nova colméia. A sacudida é de baixo para cima.

Ligeiro ,sem afobação, baixamos a colméia até o chão. Recolocamos [illegible] em seus lugares os cinco caixilhos e tampamos a colméia. Enquanto isto, as abelhas que não caíram na colméia ou que ficaram fora, sobrevoam nossa cabeça. Voltam-se e sentam de novo, no galho onde estava o enxame antes. Se a rainha esta com elas e não caiu na colméia, logo vão todas abelhas para lá de novo e então devemos repetir a operação. Caso contrário, a rainha estando na caixa, o que quase sempre acontece, as abelhas que estão no alvado, batem as asas, levantam o corpo traseiro para cima e nos podemos sentir um cheiro que é característico as picadas das abelhas. Este cheiro é sentido pelas outras abelhas e é sinal certo de que a rainha está satisfeita com o novo lar e é como se dissesse a todas: "Venham, venham, temos um novo lar, uma nova casa".

Não demora meia hora e todas as abelhas já se reuniram na nova colméia. Uma hora mais tarde, podemos levar a nova colméia para o lugar definitivo e é bom não esperar muito, porque logo começam as abelhas com vôos de orientação, aproveitando assim o lugar certo.

Deixamô-las em paz durante uma semana, depois devemos nos orientar sobre o seu trabalho. Estando o último caixilho com começo de favo, então é necessário por na sobrecaixa ,a primeira melgueira. Sendo a época favorável com muitas flores, em 6 dias, podemos intercalar a segunda sobre-caixa, entre a incubadeira e a primeira melgueira, conforme já foi descrito antes. Podemos aumentar a colonia de abelhas do nosso apiário artificialmente, que é mais conveniente do que esperar o enxame natural.

E uma operaçao fácil e torna-se necessária, tendo em vista que pelo novo sistema de caixas maiores e espaçosas, as abelhas não enxamiam muito. A época própria para este empreendimento é a "primaveira apicola" ou seja, os meses de setembro, outubro e novembro.

Procede-se da seguinte maneira: escolhemos uma colméia de boa produção e procuramos a rainha. Quando encontrada, colocamos o favo com ela dentro de uma caixinha chamada núcleo. Retiramos da colméia mais um caixilho ou favo, com bastante filhotes operculados e com mel. Colocamos este ao lado no 1º núcleo, com todas as abelhas aderentes, tomamos mais um favo com cria, reserva de mel e pólen e juntamos estes aos outros. Enchemos o espaço restante com 2 ou 3 caixilhos, estão em uso, núcleos de 5 ou 6 caixilhos. Podemos usar o tipo que preferirmos.

Feito este transplante ou transferência, voltamos à colméia, da qual retiramos a rainha. Primeiramente, preenchemos o espaço de onde retiramos 2 caixilhos. Os novos, que colocamos estão munidos com carnica de cera, com quadros novos inteiros e recolocados tudo no lugar certo e espaçado.

Agora devemos observar e abordar um assunto de suma importância. Esta colméia em questão, que escolhemos para nossa operação, ficou **sem rainha, sem mãe, sem mestra**. Com nosso procedimento, provocamos este estado de grande calamidade, que decide sobre a vida ou morte deste povo4 Confiamos no são instinto ou orientação interna das abelhas. Logo que notaram a falta da rainha, que não foi achada em lugar nenhum, reagem de

Caro leitor, você ajudando-me eu tambem lhe ajudarei, e juntos reergueremos a apicultura Brasileira

O ABC Da Apic.

forma mais certa que pode haver: tratam de reaver sua rainha, mão de todos. O único meio que existe é criar uma rainha nova. Se não conseguem isto, a sorte da colméia, do seu povo, está decidida, é a morte lenta de todos. É preciso lembrar nesta ocasião, que tudo na vida deste pequenino se desenvolve na maior ordem me harmonia. Não procuram reaver a rainha de outra colmeia por meio de assalto, de roubo, de qualquer arbitragem bruta. Se não o conseguem pelo meio legal, prescrito pelo Criador, então se entregam à sorte funesta e findam pacificamente sua existência.

Que exemplo grandioso dão estes seres irracionais a nós, homens da era atômica!

Após este aparte, voltamos ao assunto, à colméia em questão. As providências que tomam depois de notar a falta da rainha, é de criar uma nova. Para este fim procuram ovos novos. Estes, quase sempre existem e em nosso caso é a base de nossa especulação. Logo que os acham, começam a construir o berço da nova rainha, chamada "realeira", de onde surge a nova mãe soberana. Depois de retirada a rainha, esperamos 6 dias e examinamos de novo a colméia. Reparamos as realeiras construidas, notamos que não se conformam com uma ou duas só. Preparam em número maior para obter uma mae forte e boa, porque o empreendimento nao é de absoluto exito. Assim, escolhemos 6 realeiras, que cortamos com um canivete levando junto a elas um pedacinho do favo e guardamo-los numa caixa fechada. O esfriamento das realeiras será a morte certa das futuras rainhas.

Buscamos 6 caixas de núcleos. Logo escolhemos 2 colméias que nao sao boas trabalhadeiras para subdividi-las. Distribuimos os 24 caixilhos das duas colméias. Assim, todos núcleos levam 4 caixilhos. Devemos escolher os favos melhores, com mais crias e alimento para estes.

Começamos o trabalho. Após a retirada da tampa da primeira colméia, tiramos favo por favo, sempre examinando-os bem para decidir a divisão. Porém, o mais importante é achar a rainha. Se a acharmos, devemos matá-la sem remorsos e piedade. O motivo desta divisão não é somente o aumento do apiário, senão o melhoramento da qualidade. Substituír-mos a rainha de pouca produção por uma de alta e boa qualidade, provada pela produção. Agora colocamos um favo com uma realeira, abrindo um buraquinho no qual fixamos o berço real, e é isto que se chama "enxerto".

Depois de feita a divisão, tampamos o núcleo e seguimos na operação até o termino. Naturalmente, é necessário dizer, que temos 6 realeiras pre- — a concluir.

COMO CRIAR...

rerão dentro de duas ou três semanas, não intervirão na estrutura da casa, auxiliando apenas na parte que se refere ao reabastecimento, enquanto a construção das celulas do favo terão as dimensões das européias, construidas pelas filhas da nova rainha.

Algumas abelhas que ainda se encontravam no interior da colméia, quando forem ao campo, mais tarde ou no dia seguinte, no regresso, irão para o endereço antigo onde vão reforçar as colméias das européias. Após dessa barganha, um ou dois dias depois, quando as abelhas se tiverem reorganizado, pode-se lidar com a remanecente da agressiva mais facilmente para distribuir seus favos por outras colméias fracas do apiario, depois de eliminar os zangões e a rainha. Devendo o resto de seu povo, ser dado de reforço a uma outra colméia que precise de abelhas, substitua-se pelo sistema de folha de jornal ou mesmo pelo choque, que consiste em dar um choque com a colméia no chão que as abelhas se desprendem rumo ao fundo, neste momento despeja-se as abelhas de reforço no meio delas, quando se refizerem do susto, ninguém se estranha mais. Assim era uma vez um enxame africano agressivo, improdutivo e perigoso.

Escolha do bom o melhor

„A Colméia Schirmer„ 20 o/o mais mel,e 40 o/o menos mão de obra

A colmeia com dimenções harmonicas, genuinamente brasileira, medidas milimetricas e feitio no nº 5 página 58 e 59

Edições "Edificação do Lar"

A Flora na Medicina
As Frutas na Medicina
As Hortaliças na Medicina
Meus Filhos

Pedidos. Cx. Postal, 10.007
01000 São Paulo - SP

Livros sobre Apicultura

NACIONAIS e ESTRANGEIROS

LIVRARIA "KOSMOS" EDITORA

Praça D. Jose Gaspar, 106-134
São Paulo

«APIACTA»

Revista Internacional de Ténica, Economia e de Informação Apícola. Edi-ada pela Federação Internaional de Associações Apícolas « APIMONDIA ». Publicação trimensal em inglês, francês, alemão, e espanhol. Ass. anual ;4 dls. Pedidos á «A' Colméia »

to técnico fosse decisivo. Não era.

Nas culturas açucareiras européias predominam os inços dicotiledônios, as plantas herbáceas, contra as quais este produto, a base de pyrazon trabalha muito bem. Na África do Norte são as gramíneas que constituem problema na beterque constituem problema na beterraba. Contra estas a substância não tem efeito. Um graminicida barato como o TCA seria suficiente. A casa passou então a recomendar uma formula especial em base à dosificação normal, muito cara, do pyrazon mais a quantidade necessária de TCA para matar as gramíneas. O pyrazon nesta fórmula é ineficiente, não dá vantagem nenhuma ao agricultor mas encarece consideravelmente o tratamento, além de constituir uma poluição totalmente desnecessária. Em vez de cerca de 50 cruzeiros por hectare para o graminicida que seria suficiente, o agricultor gastará mais de duzentos cruzeiros por hectare. Obsolescência planejada até na agricultura.

Quando falamos no aspecto social tocamos um aspecto muito grame e sempre esquecido da chamada Revolução Verde. Já que se tornou moda falar da "poluição da pobreza" convém mencionar que muitas das tecnicas modernas contribuem a esta pobreza. As modernas técnicas da racionalização do trabalho agrícola surgiram todas nos Estados Unidos ou na Europa. Dentro das estruturas econômicasespec ficasdestas regiões estas técnicas contribuem efetivamente ao enriquecimento social, se bem que a curto prazo. Os custos ambientais ainda não estão computados. O dia em que a Nturez apresentar a conta ela será brutal. Na Europa e nos Estados Unidos toda economia de mão de obra é uma vantagem social. Mas será que isto é o caso da India ou na America Latina? Nos países superindustrializados a pouca mão de obra ainda existe no campo é bem paga e suas rendas aumentam com o incremento da técnica.

Na Colombia ou no Irã, quando aparece o trator a combinada e o herbicida no campo explode a favela na cidade. Só o agricultor que já era forte, o homem digno de crédito bancário, pode tirar proveito das novas técnicas. Torna-se mais rico. O campones e o peão perdem a corrida e vão para a cidade engrossar as

NOSSA EXPERIÊNCIA COM A «LOQUE»

Antes da introdução criminosa da abelha bastarda alaranjada com aneis pretos no abdomem, nós nao tivemos conhecimento da "loque" doença contagiosa que afeta as larvas e nimfas, de um cheiro desagradavel, parecido com chulé, doença muito mais perniciosa do que costumam "os sabios" dizer. Quando as abelhas africanas dizimaram meu apiário, me trouxeram de presente a loque africana. Talvez os cientistas ja denomonaram-na de loque brasileira? como fizeram com a abelha da mesma origem.

Vamos falar somente de uma colméia atacada, apesar que outras tambem foram dizimadas. Em uma saira de morada das laranjeiras, centrifugamos as duas melgueiras que deu pela ultima vez, numa centrifuga, 28 quilos do mais aromatico mel.

Quando as abelhas diminuiram o ritmo de atividade, fui examiná-las para constatar o motivo, logo o vi, "loque". Procurei seguir o conselho dos sabidos, dei xarope de mel com terramicina, pulverizei todos favos com as abelhas aderentes, de um a um, com solução de terramicina, dei xarope com estreptomicina em água de mel. A loque continuou.

Tomei uma colméia limpa, nova, munido de laminas de cêra alveolada inteira. Após dar um banho de "antibiótico" retirei a colméia do lugar, la coloquei a nova, limpa. Tomei os caixilhos com as abelhas aderentes, e, com um leve soco no dorso de minha mão, fiz as abelhas cairem dos favos, dentro da colméia limpa, após feita esta operação, alimentei fartamente com xarope de mel, para poderem construir mais rapidamente seus favos.

Em poucos dias a rainha continuou por seus ovos nos favos novos.

Após 20 dias notei esta colméia, assim tratada, novamente cheia de loque. O contágio, certamente as abelhas trouxeram no próprio corpo.

Onde ficou a eficiência dos antibióticos? Que os "abelheiros" curam a loque em seus apiários? a mainha experiência falhou rendondamente!

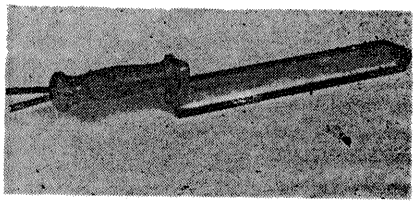
Após os últimos esforços pela salvação desta colméia, que ia diminuindo rapidamente na população e a loque aumentava, resolvemos queimar numa grande fogueira, caixilhos com todas abelhas, cria doente e reserva de mel.

Não foi só esta colméia que foi atacada pela peste, outras também foram tratadas com as receitas "dos sabidos", porém foram se estinguindo de uma a uma, no fim fiz o fogo extinguir o resto.

o-o-o-o

INFORMAMOS

QUE SUSPENDEREMOS A REMESSA DE A « COLMÉIA » ÁS PESSOAS QUE NÃO SE MANIFESTARAM



FACA A VAPOR

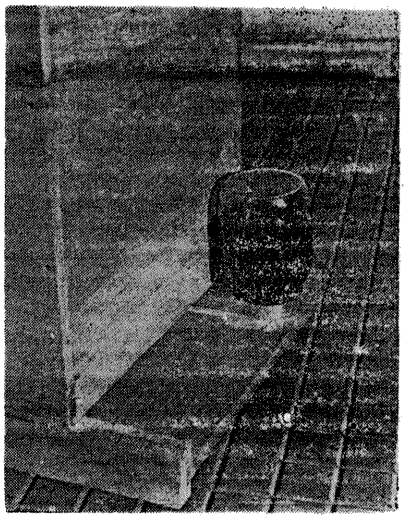
para desopercular os favos

É ligado à panela de pressão comum por meio de duas borrachas que colhem o vapor e esquentam a faca.
É uma ferramenta indispensavel para o apicultor, acelera o trabalho, emparelha os favos e de ação higiênica.
De finíssimo acabameuto em inox

À VENDA NA

CASA DO MEL

Rua Garibaldi, 1086
90000 - Porto Alegre - RS.



ALIMENTADOR

para
abelhas

Em venda na CASA do MEL

A « CASA DO MEL » COMPRA QUALQUER QUANTIA DE MEL, FORNECE VASILHAMES

O VALOR DO MEL

Nas úlceras gastro-intestinais

O Prof. Glaeser, da Universidade de Viena, empregou o mel, com sucesso, nas úlceras gastro-intestinais.

No tratamento da úlcera gastro-intestinal, o Dr. Vander recomenda, entre outras coisas, tomar, de quando em quando, um pouco de "mel com água", ou seja, uma colherada de puro mel de abelhas dilu do em um copo de água, como bebida natural.

Outras aplicações medicinais

Para combater a dor de dente, fricciona-se as gengivas com mel de mistura com linhaça ou tintura de açafrão.

Coado, o mel é um colírio excelente nas enfermidades dos olhos.

Nas febres, é aconselhável tomar mel diluído em água com suco de limão.

O mel, graças ao seu conteúdo em cálcio, é muito recomendado nas doenças de carência ,nas avitaminoses, nos estados de descalcificação, nos casos de raquitismo.

O Dr. Oluf-Martenten-Larsen afirma que o mel é um remédio simples e eficaz para a cura da ressaca, pois reduz para a metade o tempo que a pessoa levaria para recuperar-se da embriaguêz. Ele recomenda que se dê ao debado uns 120 menda que se dê ao bebado umas hora, outras 120 gramas. Para a cura desse vício que tanto desmoraliza o homem, ver as indicações que fazemos, sob "Alcoolismo".

Segundo Estamer, o mel é absorvente das secreções mucosas e tônico das fibras elásticas e musculares do pulmão.

O mel traz bons resultados nas moléstias eruptivas. Nos casos de sarampo e variola ,os efeitos tem sido magníficos. Prepara-se um chá com folhas de laranjeira, adoça-se com mel, e administra-se de três em três horas.

O mel também pode ser usado contra o prurido proveniente das secreções cutâneas em algumas enfermidades da pele.

Os Drs. Viernan e Luchi aconselham o mel contra certas dermatoses, contra as afecções gástricas e contra a febre tifóide.

O Dr. Stancanelli prescreve o mel para combater os eczemas e os edemas.

O mel rosado é muito bom para a gretaduras dos lábios. Caso não seja fácil obter extrato de rosas, pode-se preparar a seguinte mistura: 30 gramas de folhas de rosas para 10 gramas de água, em infusão. Coa-se e adicionam-se umas 200 gramas de mel.

O Dr. Weyland obteve êxito com uma pasta feita de mel, manteiga e gema de ôvo, no tratamento do reumatismo.

O Dr. Juan E. Corbella recomenda o mel como colagogo, laxante, diurético, balsâmico e como alimento de primeira ordem.

o linotipista espera o mél pedido

Graças à sua ação lubrificante, e à sua especial influência sobre as mucosas, o mel é muito recomendado aos conferencistas.

Para combater a tuberculose, é muito bom comer nozes, ou castanhas, ou amendoas moídas, em mistura com mel.

O mel, em mistura com alho, é bom para expulsar vermes intestinais.

Diz o Dr. D. C. Jarvis:

"Um dos mais importantes fatos estabelecidos a respeito do mel, para nossa surpresa, é que este produto é um excelente meio para a conservação das vitaminas. O mesmo já não se pode dizer a respeito dos vegetais e das frutas. O espinafre, por exemplo, perde 50% do seu conteúdo em vitamina C dentro de 24 horas depois de ser colhido. As frutas perdem grande parte de seu conteúdo em vitaminas enquanto estão armazenadas. Como a maioria dos alimentos ricos em açúcar, o mel é pobre em tiamina, contendo porém bom teor de riboflavina e ácido nicotínico. O mel contém, não obstante, todas as vitaminas que os nutrucionistas consideram necessárias à saúde.

"Ao passo que o açúcar de cana e os amidos precisam passar por um processo de inversão no trato gastro-intestinal, pela ação das enzimas, para que sejam convertidos em açúcares simples, isso já foi feito no mel pelas abelhas, mediante a secreção de suas glândulas salivares, que converte o açúcar do néctar em açúcar simples, levulose e dextrose, pelo que o trato gastro-intestinal humano já não necessita fazer esse trabalho. Assim é que essa predigestão do mel pela abelha poupa ao estômago uma tarefa adicional. O fato de que o mel é um açúcar predigerido... é muito importante quando se trata de indivíduo que tenha uma digestão fraca ou que careça de duas enzimas, a invertase e a amilase, auxiliares no processo da inversão...

"Vamos enumerar as vantagens do mel sobre outros açúcares:

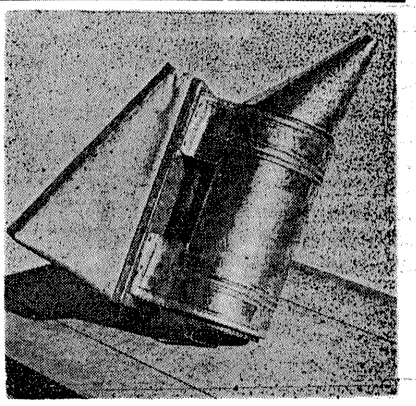
1. Não irrita a mucosa do tubo digestivo.
2. É assimilado fácil e rapidamente.
3. Atende imediatamente a exigência do organismo quando este pede um produto energético.
4. Capacita os atletas e outras pessoas, que dispeedem muita energia, a recuperar-se rapidamente do esforço feito.
5. É, de todos os açúcares, o mais bem tolerado pelos rins.
6. Tem um efeito levemente laxativo.
7. Tem valor sedativo, acalmando o corpo.
8. Pode ser facilmente obtido.
9. Não é caro".

Fotogravura SCHUCK
CLICHÊS
(MICRO - ZINCO - BORRACHAS - PLÁSTICOS)
FOTOLITOS
DESENHOS
CARIMBOS
Provas Tipográficas
RUA DR. BARROS CASSAL, 374 - FONE 25-27-26 - PORTO ALEGRE

Atenção

Vendem-se jogos com 12 fotos coloridos de abelhas, com 33x46 cm. Próprios para escolas, colégios, escritórios, residências, associações e lojas.

Informações: CASA DO MEL
Rua Garibaldi. 1086
90000 — Porto Alegre - R S.



FUMIGADOR ùnica arma para dominar a abelha.Em venda na Casa do Mel:Rua Garibaldi,1086 P. A